

TRADUÇÃO PEDAGÓGICA: ESTRATÉGIAS “HANDS ON” E “HANDS OFF” NO ENSINO DE INGLÊS

Elivan Oliveira Gomes de Souza¹
Maria Inês de Farias Oliveira²
Emiliana Fernandes Bonalumi³

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma oficina ministrada para professores da rede estadual de ensino de Mato Grosso e para graduandos de letras da Universidade Federal de Rondonópolis, com duração de quatro horas. A oficina teve como objetivo principal trabalhar a tradução pedagógica e a DDL (Data Driven Learning). O material utilizado foi o e-book Tradução Pedagógica e Aprendizagem Direcionada por Dados: Caderno de Atividades, cuja organizadora e autora é a orientadora desse artigo, no qual também somos autoras de dois capítulos. Em atividades hands on, os alunos acessam diretamente as ferramentas de corpora, explorando os dados linguísticos de forma autônoma. Em atividades hands off, os alunos trabalham com dados linguísticos previamente selecionados pelo professor a partir de uma ferramenta de corpora, sem uso da internet. Lavault (1985) foi a pioneira em usar o termo tradução pedagógica, para definir o uso da tradução em sala e segundo Berber Sardinha (2004), a DDL “é uma abordagem de cunho essencialmente indutivo, ou seja, os alunos produzem conhecimento de modo ascendente (bottom-up) a partir da observação dos dados”. O objetivo da oficina foi elaborar e analisar as atividades didáticas e utilizar as ferramentas apresentadas para a realização de aulas diferenciadas com seus alunos e também colocar em prática as cinco habilidades linguísticas: listening, speaking, reading, writing e pedagogical translation. Nesse ambiente de ensino investigativo, os alunos são incentivados a explorar dados, a desenvolver hipóteses e a formular regras sobre os padrões linguísticos por meio de uma abordagem indutiva. Por meio dessa oficina, espera-se que os participantes possam usufruir da tradução pedagógica e da DDL no dia a dia em sala de aula, fazendo com que os discentes se tornem cada vez mais protagonistas de suas aprendizagens e reconheçam o uso da tradução como ferramenta de apoio para desenvolver habilidades linguísticas, culturais e comunicativas.

Palavras-chave: Tradução Pedagógica, Língua Inglesa, Aprendizagem Direcionada por Dados.

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis- UFR, elivan.oliveira@aluno.ufr.edu.br;

² Mestra pelo Curso de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, maria.farias@aluno.ufr.edu.br;

³ Prof^a Dra^a do Curso de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Rondonópolis - UFR, emiliana.bonalumi@ufr.edu.br ;



INTRODUÇÃO

O ensino de língua inglesa no Brasil tem sido marcado por contínuos debates acerca das abordagens mais eficazes para promover a competência comunicativa dos aprendizes. Em meio a esse cenário, a Tradução Pedagógica (TP) e a Aprendizagem Direcionada por Dados (DDL - *Data-Driven Learning*) emergem como propostas inovadoras que desafiam paradigmas tradicionais e reposicionam o papel do aluno e do professor no processo de ensino-aprendizagem.

Historicamente, o uso da tradução em sala de aula foi marginalizado por abordagens que preconizavam uma total imersão na língua-alvo. Porém, estudiosos como Lavault (1985), que foi uma das primeiras a falar sobre o conceito de “tradução pedagógica”, ressaltaram que ela pode ser uma ferramenta muito útil na educação. O objetivo não é formar tradutores profissionais, mas usar a língua materna como um apoio para ajudar na aprendizagem de uma língua estrangeira e estimular a consciência metalinguística, ou seja, a reflexão sobre a própria linguagem.

Em paralelo, o avanço tecnológico e a ascensão da Linguística de *Corpus* trouxeram à tona a DDL, uma abordagem que, segundo Berber Sardinha (2004), permite que os alunos atuem como pesquisadores da língua, formulando suas próprias regras a partir da observação de dados linguísticos reais em um processo indutivo e ascendente (*bottom-up*).

A presente pesquisa, delineada sob a forma de uma oficina, articula essas duas vertentes ao explorar estratégias didáticas que integram a TP e a DDL.

Este artigo detalha, portanto, os resultados de uma oficina de quatro horas ministrada para professores da rede estadual de ensino de Mato Grosso e graduandos do curso de Letras da Universidade Federal de Rondonópolis. A razão por trás dessa iniciativa é que o professor cursita possa participar como professor regente de aulas a serem observadas por um mestrando que esteja pesquisando o tema e a necessidade urgente de oferecer uma formação contínua que capacite os professores/futuros professores com ferramentas práticas e reflexivas. Assim, eles poderão tornar suas aulas mais dinâmicas, estimulando um aprendizado mais autônomo e relevante para os alunos.

A oficina teve como objetivo geral apresentar e aplicar os conceitos de Tradução Pedagógica e DDL por meio de estratégias “hands on” (com acesso direto a ferramentas de *corpora*) e “hands off” (com materiais previamente preparados pelo professor). Especificamente, buscou-se capacitar os participantes a elaborar e analisar atividades



didáticas baseadas nessas abordagens, bem como a integrar as cinco habilidades linguísticas: *listening*, *speaking*, *reading*, *writing* e a própria tradução pedagógica. A metodologia consistiu na realização de atividades práticas baseadas no *e-book* “*Tradução Pedagógica e Aprendizagem Direcionada por Dados: Caderno de Atividades*”, material de referência da oficina. As discussões e os resultados da pesquisa indicam uma recepção altamente positiva por parte dos participantes, que reconheceram o potencial das estratégias para engajar os alunos e desmistificar o uso da tradução como ferramenta de apoio.

Em síntese, o trabalho desenvolvido demonstrou que a combinação da TP com a DDL, por meio de abordagens flexíveis como “hands on” e “hands off”, constitui um caminho promissor para transformar os estudantes em protagonistas de sua aprendizagem, desenvolvendo habilidades linguísticas, culturais e comunicativas de forma integrada e investigativa.

Para fundamentar a prática desenvolvida na oficina, é crucial aprofundar os dois pilares conceituais que a sustentam: a Tradução Pedagógica e a Aprendizagem Direcionada por Dados (DDL).

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma oficina teórico-prática de quatro horas, de caráter qualitativo, com foco na formação de professores e futuros professores de língua inglesa. A escolha pela oficina como instrumento metodológico justifica-se por seu potencial de integrar reflexão teórica e aplicação prática de forma dinâmica e colaborativa.

O público-alvo foi composto por professores em exercício na rede estadual de ensino de Mato Grosso e por estudantes do curso de graduação em Letras da Universidade Federal de Rondonópolis. Essa heterogeneidade do grupo enriqueceu as discussões, ao contrastar a experiência prática dos docentes com as perspectivas teóricas dos graduandos.

O material norteador das atividades foi o *e-book* intitulado “*Tradução Pedagógica e Aprendizagem Direcionada por Dados: Caderno de Atividades*”. A relevância desse material é acentuada pelo fato de a orientadora deste artigo ser a organizadora da obra e as autoras do presente trabalho também serem autoras de capítulos do referido *e-book*, o que garantiu total familiaridade com a proposta e os exercícios.



Apresentação dialogada dos conceitos de Tradução Pedagógica e DDL, com ênfase nas diferenças entre as abordagens “hands on” e “hands off”. O objetivo foi estabelecer uma base conceitual comum para todos os participantes.

Foram apresentadas as ferramentas de *corpus* online (como o *Voyant Tools*, *Versatext*, *Sketch Engine*, *COCA - Corpus of Contemporary American English*, entre outros) que servem para analisar vastas coleções de textos (*corpora*) a fim de descobrir padrões de uso da língua de forma sistemática permitindo investigar o uso real de uma palavra ou frase, examinando sua frequência, contexto e variações ao longo do tempo ou em diferentes tipos de textos. Esses recursos são essenciais para linguistas, pesquisadores, tradutores, professores e profissionais de tecnologia, permitindo estudar como a linguagem funciona na prática.

Os conceitos e fundamentos relacionados à Tradução Pedagógica e à Aprendizagem Direcionada por Dados foram apresentados ao grupo pelas duas mestrandas, com o apoio da professora orientadora responsável pela oficina. Em seguida, foi realizada a etapa prática, com duração de 2 horas e 30 minutos. Nessa fase, os participantes foram organizados em grupos, permitindo que vivenciassem de forma colaborativa as duas abordagens propostas.

Na 1ª etapa de realização da atividade “Hands Off” os grupos receberam uma folha de atividades impressa, previamente elaborada a partir de dados de um *corpus*. A tarefa consistia em analisar linhas de concordância para os verbos “say” e “tell” e, a partir da observação dos padrões de uso (ex: “tell someone something”, “say that...”), os participantes deveriam formular uma regra de uso para cada verbo e, em seguida, realizar uma pequena tradução pedagógica de sentenças que evidenciassem essa diferença.

A 2ª etapa foi a atividade “Hands On” utilizando os laboratórios de informática da universidade, os participantes foram instruídos a acessar uma ferramenta de *corpus* online gratuita, que já fora apresentado no início do minicurso. O desafio proposto foi investigar a diferença de uso entre os adjetivos “big”, “large” e “great”. Eles deveriam buscar os termos, analisar as palavras que frequentemente apareciam próximas a eles (colocados) e, com base nos dados, criar um pequeno parágrafo explicando as nuances de significado e uso de cada um, traduzindo exemplos-chave para o português.

A fase conclusiva da atividade, com duração de 30 minutos, consistiu em um momento de discussão e sistematização dos saberes construídos. Foi promovida uma roda de conversa entre os participantes, com o objetivo de favorecer o compartilhamento de percepções sobre as práticas vivenciadas. Nesse espaço dialógico, foram debatidas as



potencialidades e os desafios relacionados à implementação das estratégias de Tradução Pedagógica (TP) e Aprendizagem Direcionada por Dados (DDL) nos diferentes contextos escolares. Além disso, os participantes foram convidados a refletir criticamente sobre o papel dessas abordagens na promoção da autonomia dos estudantes, considerando suas implicações pedagógicas e possibilidades de adaptação às realidades locais.

REFERENCIAL TEÓRICO

Durante décadas, o uso da língua materna e, por conseguinte, da tradução, foi visto como um obstáculo à aprendizagem de uma língua estrangeira. Abordagens como o Método Direto e o Audiolingualismo defendiam a exclusividade da língua-alvo em sala de aula, acreditando que a interferência da L1 seria prejudicial. Contudo, essa visão começou a ser questionada por pesquisadores que observaram que os aprendizes recorrem naturalmente à sua língua materna como um sistema de referência para compreender e produzir na nova língua.

Nesse contexto, a Tradução Pedagógica, conforme definida por Lavault (1985), surge não como um fim em si mesma (a formação de tradutores), mas como um meio para a aprendizagem. O seu propósito é didático: facilitar a compreensão de estruturas gramaticais, expandir o vocabulário, promover a reflexão sobre as diferenças e semelhanças entre as línguas e culturas, e desenvolver a habilidade de transitar entre dois sistemas linguísticos.

Segundo Lavault (1985), a Tradução Pedagógica (TP) pode ser considerada uma quinta habilidade linguística a ser desenvolvida, complementando as tradicionais competências de ouvir, falar, ler e escrever. Essa abordagem valoriza o processo reflexivo do aprendiz, reconhecendo o erro não como falha, mas como elemento constitutivo da construção do conhecimento. O equívoco, nesse contexto, torna-se uma oportunidade para compreender as hipóteses que o estudante formula sobre a língua estrangeira, revelando caminhos para o desenvolvimento linguístico. Nesse cenário, emerge a figura do aluno como "detetive da língua", conceito central na Aprendizagem Direcionada por Dados (DDL). Essa metodologia convida o estudante a investigar padrões linguísticos com base em dados reais, promovendo autonomia, pensamento crítico e maior consciência sobre o funcionamento da língua.

A Aprendizagem Direcionada por Dados é uma consequência direta dos avanços da Linguística de *Corpus*, área que estuda a linguagem a partir de grandes coleções de



textos reais (escritos ou orais), compilados em formato eletrônico, conhecidos como *corpora*.

A DDL transporta essa prática investigativa para a sala de aula. Conforme define Berber Sardinha (2004, p. 23), a DDL “é uma abordagem de cunho essencialmente indutivo, ou seja, os alunos produzem conhecimento de modo ascendente (*bottom-up*) a partir da observação dos dados”. Em vez de receber regras prontas do professor ou do livro didático (uma abordagem dedutiva), o estudante é exposto a exemplos autênticos de uso da língua, extraídos de um *corpus*, e é guiado a observar padrões, formular hipóteses e, finalmente, inferir as regras gramaticais ou de uso lexical. Esse processo transforma-o em um “detetive da língua”, promovendo autonomia, pensamento crítico e uma compreensão mais profunda e contextualizada de como a língua realmente funciona.

A aplicação da DDL pode ocorrer de duas formas principais, que foram o foco da oficina. A primeira é a “hands on” (mãos na massa), na qual os alunos têm acesso direto a ferramentas de *corpus* online e realizam suas próprias pesquisas, explorando os dados livremente sob a orientação do professor. A segunda é a “hands off” (sem intervenção direta na ferramenta), na qual o professor atua como mediador: ele realiza a pesquisa no *corpus* previamente e leva para a sala de aula materiais prontos (como listas de concordância impressas) para que os alunos analisem os dados sem a necessidade de acesso à internet ou conhecimento técnico das ferramentas. Essa segunda modalidade é especialmente relevante para o contexto de muitas escolas públicas, onde o acesso a recursos tecnológicos pode ser limitado

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados foi realizada a partir das observações feitas durante a oficina, das produções dos grupos e dos relatos compartilhados na discussão final. Os dados revelaram um impacto significativo na percepção dos participantes sobre as metodologias abordadas.

Durante a atividade “hands off”, observou-se que os professores, em particular, demonstraram grande interesse. Muitos relataram que a falta de infraestrutura tecnológica em suas escolas era um grande impeditivo para a inovação, e a abordagem “hands off” foi vista como uma solução viável e democrática. Eles perceberam que é possível adotar uma abordagem investigativa baseada em dados autênticos sem depender de um laboratório de informática. A tarefa de diferenciar “say” e “tell” a partir de exemplos



reais, em vez de uma regra abstrata do livro didático, foi descrita como “muito mais intuitiva e clara”. A etapa de tradução pedagógica serviu para consolidar a compreensão, forçando os participantes a encontrarem equivalentes adequados em português que mantivessem as distinções observadas

Na atividade “hands on”, o engajamento foi marcado pelo entusiasmo, especialmente entre os graduandos, que se mostraram mais familiarizados com as ferramentas digitais. A possibilidade de “perguntar diretamente ao *corpus*” e ver a língua em uso massivo e autêntico foi descrita como “empoderadora”. No entanto, essa etapa também evidenciou desafios. Alguns participantes sentiram uma sobrecarga inicial de informação e tiveram dificuldades técnicas para refinar suas buscas na ferramenta. Esse ponto gerou uma discussão importante sobre o papel do professor como facilitador, que deve planejar atividades “hands on” com um foco bem definido e fornece o suporte técnico necessário para que o aluno não se perca na imensidão de dados.

A investigação sobre “big”, “large” e “great” levou os grupos a descobertas interessantes, como a associação de “great” com conceitos abstratos (ex: “a great success”) e de “big” e “large” com tamanho físico, mas com diferentes colocações. Na etapa final da atividade, foi realizada uma discussão coletiva que permitiu a sistematização das percepções dos participantes sobre a abordagem *Hands Off*. Essa metodologia foi considerada altamente aplicável em contextos com baixa disponibilidade tecnológica, destacando-se por oferecer atividades estruturadas que orientam o aluno, otimizam o tempo de aula e mantêm o foco na análise linguística, sem distrações com ferramentas digitais.

No entanto, foram apontados desafios importantes, como a limitação da autonomia do estudante, a dependência exclusiva do material selecionado pelo professor e o risco de que esse material não seja suficientemente desafiador. Além disso, a abordagem pode demandar infraestrutura tecnológica, ser demorada na execução e gerar sobrecarga informacional, exigindo maior planejamento e mediação docente. Por outro lado, os participantes também reconheceram as potencialidades da Aprendizagem Direcionada por Dados (DDL), especialmente no que se refere à promoção da autonomia e do espírito investigativo, ao contato direto com a língua em uso autêntico, ao elevado potencial motivacional e ao desenvolvimento do letramento digital.

Um ponto central da discussão foi como as atividades naturalmente integraram as cinco habilidades linguísticas. A leitura (*reading*) dos dados do *corpus* era a base; a escrita (*writing*) foi usada para formular as regras e as traduções; a fala (*speaking*) e a escuta



(*listening*) foram constantes durante o trabalho em grupo e na discussão final; e a tradução pedagógica (*pedagogical translation*) atuou como ferramenta de verificação e aprofundamento da compreensão. Isso demonstrou aos participantes que é possível fugir de uma abordagem puramente gramatical e trabalhar as habilidades de forma integrada e comunicativa, mesmo ao lidar com pontos específicos da língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina sobre Tradução Pedagógica e Aprendizagem Direcionada por Dados atingiu seus objetivos ao proporcionar um espaço de formação e reflexão que uniu teoria e prática de maneira eficaz. Os resultados indicam que a experiência foi transformadora para muitos dos participantes, que puderam vivenciar e reconhecer o valor de abordagens que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, como um agente ativo e consciente de seu próprio conhecimento.

Ficou evidente que as estratégias “hands on” e “hands off” não são excludentes, mas complementares. A abordagem “hands off” se apresenta como uma porta de entrada para a cultura da DDL, sendo perfeitamente adaptável a diversas realidades escolares, enquanto a abordagem “hands on” representa um passo adiante na promoção da autonomia e da pesquisa, ideal para contextos que dispõem da infraestrutura necessária.

A integração da Tradução Pedagógica em ambas as modalidades se mostrou um recurso poderoso, não apenas para verificar a compreensão, mas para aprofundar a consciência metalinguística e cultural dos aprendizes. Como limitação deste estudo, aponta-se a curta duração da intervenção. Uma oficina de quatro horas permite a sensibilização e a apresentação das ferramentas, mas o acompanhamento da aplicação dessas práticas em sala de aula a longo prazo seria necessário para avaliar seu impacto real na aprendizagem dos estudantes da educação básica.

Sugere-se, para trabalhos futuros, a realização de pesquisas-ação que acompanhem professores da rede pública na implementação de projetos didáticos baseados em TP e DDL, analisando os desafios, as adaptações necessárias e os efeitos na proficiência e no engajamento dos estudantes

Conclui-se, portanto, que capacitar professores para o uso consciente e criativo da Tradução Pedagógica e da Aprendizagem Direcionada por Dados é um investimento fundamental para a qualificação do ensino de língua inglesa. Ao fazer com que os discentes se tornem investigadores da língua, protagonistas de suas descobertas, abrimos



caminho para uma aprendizagem mais significativa, crítica e duradoura, que transcende a mera memorização de regras e promove a real capacidade de se comunicar em um mundo cada vez mais globalizado.

REFERÊNCIAS

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

BONALUMI, Emiliania Fernandes. **Aprendizagem direcionada por dados: elaboração de atividades didáticas de línguas inglesa e portuguesa**. Proposta de Projeto de Pós-Doutorado, 2023.

LAVAUULT, E. **Fonctions de la traduction en didactique des langues**: apprendre une langue en apprenant à traduire. Paris: Didier Érudition, 1985.

BONALUMI, Emiliania Fernandes. **Tradução pedagógica e aprendizagem direcionada por dados** [recurso eletrônico]; caderno de atividades / Emiliania Fernandes Bonalumi ... [et al.] (organizadoras). – Dados eletrônicos (1 arquivo: 241 p., il. color., pdf). – Rondonópolis: EdUFR, 2024

